

Top 20 de cidades urbanizadas tem 11 na Grande SP

ROBERTA JANSEN

Dos 20 municípios com maiores proporções de áreas urbanizadas do País, 11 estão na Grande São Paulo, como demonstra novo levantamento divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O estudo Áreas Urbanizadas do Brasil revela que as cidades mais urbanizadas pertencem às áreas chamadas de grandes concentrações urbanas, com mais de 60% do território coberto.

O grande destaque é o arranjo populacional de São Paulo, reunindo 11 municípios no ranking: São Caetano do Sul, Carapicuíba, Osasco, Taboão da Serra, Diadema, Jandira, Poá, Mauá, Barueri, Ferraz de Vasconcelos e São Paulo capital. De acordo com os especialistas do IBGE, o monitoramento das áreas urbanizadas é um dos pilares mais significativos para a compreensão da evolução da sociedade e da organização do território brasileiro.

O monitoramento revela o ritmo e a intensidade com que áreas naturais ou rurais são convertidas em padrões urbanos, fornecendo dados essenciais para o planejamento urbano, implementação de infraestruturas públicas e análise de questões de mobilidade, habitação e sustentabilidade. Brasília foi o município que mais expandiu suas feições urbanizadas entre 2019 (data do último levantamento) e 2022, mais que o dobro do município com o segundo maior crescimento, São Luís (Maranhão).

Ranking

- São Caetano do Sul (SP)
- São João de Meriti (RJ)
- Olinda (PE)
- Carapicuíba (SP)
- Osasco (SP)
- Taboão da Serra (SP)
- Diadema (SP)
- Belo Horizonte (MG)
- Jandira (SP)
- Poá (SP)
- Fortaleza (CE)
- Bedford Roxo (RJ)
- Curitiba (PR)
- Mauá (SP)
- Barueri (SP)
- Recife (PE)
- Hortolândia (SP)
- Ferraz de Vasconcelos (SP)
- São Paulo (SP)
- Natal (RN)

sição em relação a 2019: Brasília (DF) passou a ter maior extensão absoluta de feições urbanizadas em relação ao Rio (RJ). São Luís (MA) e Teresina (PI) também ganharam posições em relação a Salvador (BA) e Uberlândia (MG), assim como Belém (PA) e Feira de Santana (BA) superaram Guarulhos (SP) e Ribeirão Preto (SP). "Os resultados revelam um padrão complexo, no qual coexistem áreas de crescimento acelerado e outras caracterizadas por menor dinamismo ou maior consolidação do tecido urbano", diz o levantamento. "As áreas urbanizadas apresentam dinâmicas heterogêneas que demandam respostas integradas por meio do monitoramento geoespacial, além de indicadores socioambientais, no sentido de orientar políticas públicas de ordenamento territorial."

EQUILÍBRIO. A maior predominância de áreas com urbanização considerada densa foi a Região Sudeste, que concentra 38,13% do total do País (14.539,63 km²). A Região Nordeste tem o maior equilíbrio entre as feições urbanizadas densas e pouco densas. Nordeste e Sudeste tiveram as maiores extensões de feições urbanizadas pouco densas, com 3.936,79 km² (30,56% do total) e 3.773,47 km² (29,29%).

Os municípios costeiros, que ocupam 5,02% do território brasileiro, retêm 9.941,50 km² de áreas urbanizadas, equivalentes a 19,55% do total do País. Por outro lado, a Amazônia Legal, que ocupa 59,11% da área do território nacional, apresentou apenas 14,27% de feições urbanizadas. ●

Densidade

A maior predominância de áreas com urbanização considerada densa foi na Região Sudeste

Em quatro anos, Brasília ampliou horizontalmente suas áreas urbanizadas em 72,08 km², enquanto São Luís aumentou a área em 35,76 km². Neste ranking da expansão das áreas urbanizadas nos últimos anos, a Bahia apresentou quatro municípios e São Paulo, três. Entre os 20 municípios com maiores extensões absolutas de feições urbanizadas em 2022, 15 são capitais, além de três cidades do Estado de São Paulo (Campinas, Guarulhos e Ribeirão Preto) e dois relevantes centros regionais: Feira de Santana (BA) e Uberlândia (MG).

Ocorreram mudanças de po-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrôpole Caderno: A Página: 19